Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Educação em saúde para prevenção de hipertensão arterial sistêmica na atenção primária: diagrama de fluxo

Health education for the prevention of systemic arterial hypertension in primary health care: flow diagram

Educación para la salud para la prevención de la hipertensión arterial sistémica en la atención primaria de salud: diagrama de flujo

Marcella Oliveira de Souza[1], Maria Clara Cruz Lacerda Ritta[1], Beatriz de Andrade Durval[1], Rebeca Grassini Gomes de Carvalho[1], Roberta Mendonça de Medeiros[1], Mariah Machado da Silva[1], Maritza Consuelo Ortiz Sanchez[1], Miriam Marinho Chrizostimo[1], André Luiz de Souza Braga[1].

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência de estudantes do sexto período de Enfermagem na organização e realização de ação educativa sobre prevenção e controle da hipertensão arterial, em uma policlínica vinculada ao Sistema Único de Saúde, no Rio de Janeiro. **Relato de experiência:** No primeiro semestre de 2025, na disciplina Gerência de Enfermagem I, utilizou-se planejamento participativo para desenvolver a ação educativa. Os estudantes participaram ativamente desde o diagnóstico das necessidades até a elaboração das estratégias, unindo teoria e prática. A escolha do tema veio da escuta qualificada, orientando a criação de materiais informativos como panfletos e tirinhas, e atividades como aferição da pressão arterial, entrevistas e orientações individuais. O planejamento sistemático favoreceu o engajamento do público, que buscou esclarecer dúvidas e ampliar conhecimentos relevantes sobre saúde, prevenção e qualidade de vida. A eficácia foi demonstrada pelo encaminhamento imediato de uma usuária com pressão arterial elevada, confirmando o potencial transformador da metodologia adotada. **Considerações finais:** A experiência mostrou a importância das estratégias educativas na atenção básica, destacando o papel fundamental da gestão em enfermagem na articulação, planejamento e execução eficaz das ações, garantindo a efetividade das intervenções e fortalecendo o empoderamento da comunidade e a formação crítica e humanizada dos acadêmicos.

Palavras-chave: Enfermagem**,** Educação em saúde, Hipertensão, Prevenção, Atenção primária à saúde.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of sixth-semester nursing students in organizing and conducting an educational activity on the prevention and control of arterial hypertension at a polyclinic linked to the Unified Health System in Rio de Janeiro. **Experience report:** In the first semester of 2025, during the Nursing Management I course, a participatory planning approach was used to develop the educational activity. Students actively participated from the diagnosis of needs to the development of strategies, integrating theory and practice. The choice of topic resulted from qualified listening, guiding the creation of informative materials such as pamphlets and comic strips, and activities like blood pressure measurement, interviews, and individual guidance. Systematic planning fostered public engagement, as participants sought to clarify

[1] Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói - RJ.

SUBMETIDO EM: 6/2025 | **ACEITO EM: 7/2025** | **PUBLICADO EM: 9/2025**

doubts and expand their knowledge about health, prevention, and quality of life. Efficacy was demonstrated by the immediate referral of a user with elevated blood pressure, confirming the transformative potential of the adopted methodology. **Final considerations:** The experience highlighted the importance of educational strategies in primary healthcare, emphasizing the fundamental role of nursing management in the articulation, planning, and effective execution of actions. This ensured the effectiveness of interventions, strengthened community empowerment, and promoted the critical and humanized training.

Keywords: Nursing, Health education, Hypertension, Prevention, Primary healthcare.

RESUMEN

Objetivo: Relatar la experiencia de estudiantes del sexto semestre de Enfermería en la organización y realización de una acción educativa sobre prevención y control de la hipertensión arterial, en una policlínica vinculada al Sistema Único de Salud, en Río de Janeiro. **Relato de experiencia:** En el primer semestre de 2025, en la asignatura Gerencia de Enfermería I, se utilizó la planificación participativa para desarrollar la acción educativa. Los estudiantes participaron activamente desde el diagnóstico de las necesidades hasta la elaboración de las estrategias, uniendo teoría y práctica. La elección del tema surgió de la escucha calificada, orientando la creación de materiales informativos como folletos y tiras cómicas, y actividades como la medición de la presión arterial, entrevistas y orientaciones individuales. La planificación sistemática favoreció el compromiso del público, que buscó aclarar dudas y ampliar conocimientos relevantes sobre salud, prevención y calidad de vida. La eficacia se demostró con la derivación inmediata de una usuaria con presión arterial elevada, confirmando el potencial transformador de la metodología adoptada. **Consideraciones finales:** La experiencia mostró la importancia de las estrategias educativas en la atención básica, destacando el papel fundamental de la gestión en enfermería en la articulación, planificación y ejecución eficaz de las acciones. Esto garantizó la efectividad de las intervenciones y fortaleció el empoderamiento de la comunidad y la formación crítica y humanizada de los académicos.

Palabras clave: Enfermería, Educación en salud, Hipertensión, Prevención, Atención primaria.

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial é a condição clínica crônica e não transmissível, caracterizada pela elevação persistente dos níveis de pressão arterial, diagnosticada quando a pressão sistólica é ≥ 140 mmHg e/ou a diastólica ≥ 90 mmHg, em pelo menos duas aferições distintas, sem uso de medicamentos anti-hipertensivos (BARROSO WKS, et al., 2021). Trata-se da patologia multifatorial, resultante da interação entre fatores genéticos, epigenéticos, ambientais e sociais, e é considerada problema de saúde pública global (RADOVANOVIC CAT, et al., 2014).

Apesar de fatores como obesidade e disfunções hormonais estarem associados à hipertensão, os componentes genéticos ainda apresentam um papel pouco claro, principalmente por seu caráter poligênico (BEUREN T, 2023). O tratamento, seja por intervenções não farmacológicas ou terapias medicamentosas, é fundamental para prevenir complicações cardiovasculares e alcançar a qualidade de vida dos indivíduos afetados

A Educação em saúde se desenvolve pela necessidade de ampliação do conhecimento sobre formas eficazes de prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e controle da hipertensão arterial, já que 27,9% da população brasileira apresenta Hipertensão Arterial (BRASIL, 2024). Além disso, contribui para o fortalecimento das práticas de promoção e educação em saúde, que são aliados e essenciais para redução da incidência, prevalência e complicações associadas à hipertensão, sendo assim, a motivação pelo tema. Ela é crucial na promoção da autonomia dos pacientes, capacitando-os a tomar decisões informadas sobre seu próprio cuidado. Segundo Silva ACR, et al. (2024), programas educacionais eficazes aumentam a compreensão dos pacientes sobre suas condições de saúde, e incentivam o autogerenciamento, o que aumenta a adesão aos tratamentos e prevenção de complicações e fortalece a relação entre profissionais de saúde e pacientes, promovendo uma assistência mais humanizada e centrada no indivíduo.

No Brasil, a taxa de mortalidade por hipertensão arterial atingiu, em 2021, o maior valor dos últimos dez anos, com 18,7 óbitos por 100 mil habitantes, de acordo com dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) (BRASIL, 2023). Logo, evidencia a urgência de ações para essa doença, pois os resultados obtidos apresentam aplicabilidade na prática da enfermagem, o que oferece recurso para a implementação de intervenções eficazes no controle da pressão arterial.

A enfermagem desempenha papel essencial no manejo da hipertensão arterial, com a prevenção do agravo da doença em indivíduos predispostos. A Conferência de Galway (BRASIL, 2008) destaca a importância da qualificação profissional para desenvolver competências como identificação de mudanças, liderança, avaliação de necessidades e planejar as ações, além disso, no Decreto número 94.406/8, estabelece que o enfermeiro tem como atribuição a direção, chefia, organização, coordenação e avaliação dos serviços de enfermagem (CARVALHO ABL, et al., 2019). Dessa maneira, a gestão de enfermagem é indispensável no processo de efetividade do trabalho.

A Atenção Primária com a equipe multiprofissional deve realizar um diagnóstico precoce e tratamento para controle da doença, essa avaliação é feita com consultas regulares, estratégias para hábitos saudáveis, e uso correto das medicações, caso seja necessário para regular a pressão arterial. Além disso, a enfermagem promove qualidade de vida e de saúde, atividades como orientação sobre aferição da pressão arterial, adesão ao tratamento, incentivo à prática de atividade física, alimentação saudável, cessação de tabagismo e controle do estresse (ALMEIDA ML, 2011). O estímulo ao autocuidado é fundamental, para o paciente ser o protagonista da sua saúde, o que favorece a continuidade do cuidado e prevenção.

A atividade gerencial, reconhecida como um método científico, permite guiar as atividades laborais e manifesta-se como um plano de produção e mudança dos serviços em saúde, que, através da organização, transforma de maneira positiva a instituição. Nesse contexto, os profissionais de enfermagem fazem parte da categoria mais atuante na gestão dos serviços, que, através da colaboração da equipe multiprofissional, podem fornecer um atendimento que contemple as demandas reais dos funcionários (SOUZA DRP, et al., 2020).

A prática educativa em enfermagem voltada à pessoa hipertensa exige uma abordagem centrada no indivíduo e não apenas em seu organismo. Conforme Pires CGS e Mussi FC (2009), “os pressupostos para o cuidar assentam-se na consideração da pessoa em lugar do corpo doente” e na organização de espaços para “escuta sensível e acolhimento, para a compreensão do sofrimento, do significado de adoecer e cuidar de si”. Nesse sentido, há um encontro humano, no qual o enfermeiro facilita o cuidado e promove a protagonização do paciente no processo terapêutico. Assim, a gerência em enfermagem é essencial para garantir que essas práticas educativas sejam planejadas, coordenadas e avaliadas com base nas reais necessidades da população atendida. Por meio de uma liderança comprometida e sensível às singularidades dos usuários, a gestão do cuidado contribui para que tenha ações de prevenção e controle da hipertensão arterial na Atenção Primária.

Dessa forma, o diagrama de fluxo se trata de uma estratégia gerencial e é assim conhecido por ser um fluxograma, que é uma representação visual de um processo de trabalho ou de um sistema. Representa com formas geométricas o processo de forma sequencial e lógica, com as principais etapas para elaboração de um planejamento e como ele se deu, com a organização e a execução da atividade. Assim, aponta os resultados esperados com a implementação das ações, como a redução da incidência da hipertensão e a melhoria da qualidade de vida, consolidando a Educação em Saúde como ferramenta essencial na atenção primária (SOTERO RL, et al., 2019).

O estudo tem como objetivo analisar a aplicação de estratégias educativas no âmbito da atenção primária à saúde para prevenção e controle da hipertensão arterial, destacando o papel da gestão em enfermagem na organização, execução e avaliação dessas ações educativas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência de uma atividade de educação em saúde realizada por discentes do sexto período do curso durante a execução do componente prático da disciplina Gerência de Enfermagem I, ofertada pela Escola de Enfermagem de uma universidade federal, os acadêmicos desenvolveram atividades em uma policlínica regional do Sistema Único de Saúde (SUS), situada em um município do estado do Rio de Janeiro, no primeiro semestre de 2025.

A ação foi desenvolvida no contexto do ensino teórico-prático da disciplina de Gerência em Enfermagem I e teve como tema central o “Dia Mundial da Hipertensão Arterial”, celebrado no mês de maio. A atividade ocorreu em uma policlínica de referência localizada no município de Niterói, estado do Rio de Janeiro, e teve como foco a promoção da saúde e a conscientização da população acerca da hipertensão arterial sistêmica (HAS), condição crônica de elevada prevalência e impacto na saúde pública.

A policlínica em questão integra a rede de atenção ambulatorial do Sistema Único de Saúde (SUS), oferecendo atendimento especializado em diversas áreas, acompanhamento multiprofissional, vacinação, grupos educativos e uma unidade de urgência e emergência funcionando em tempo integral. Por ser um equipamento de saúde com ampla cobertura e alta circulação de usuários de diferentes faixas etárias e perfis sociais, configurou-se como um cenário ideal para ações educativas com enfoque na prevenção e no manejo da hipertensão arterial.

O planejamento da atividade seguiu uma abordagem gerencial estruturada, que envolveu a divisão clara de tarefas entre os acadêmicos, reuniões prévias para definição de estratégias e elaboração conjunta dos materiais educativos. Essa organização favoreceu a otimização dos recursos humanos e materiais e garantiu a eficiência operacional da ação. A adoção de uma gestão participativa contribuiu para a melhoria da comunicação interna e o alinhamento das atividades, que estimula o engajamento da equipe e facilita a adaptação às demandas dos usuários. Dessa forma, as etapas que compõem a atividade estão representadas no Diagrama de Fluxo (**Figura 1**).

A atividade foi organizada em etapas, com encontros prévios entre os acadêmicos e a supervisão de monitores e docentes, incluindo duas reuniões virtuais destinadas à definição das estratégias de abordagem, divisão de responsabilidades e elaboração dos materiais educativos. Durante esse processo, a professora e monitora responsável forneceu orientações fundamentais sobre a construção do projeto, uso adequado de descritores, elaboração da introdução e fundamentação teórica, além de esclarecer aspectos metodológicos relevantes para o desenvolvimento do trabalho.

A ação educativa teve como principal estratégia a abordagem espontânea e dialogada com os usuários que circulavam pela policlínica, com o intuito de sensibilizá-los sobre a importância do controle da pressão arterial e da adoção de hábitos de vida saudáveis. Para isso, foram elaborados dois produtos informativos: um panfleto com linguagem acessível e ilustrações, e uma tirinha educativa com conteúdo didático e visual atrativo, ambos com informações sobre o que é a hipertensão, seus fatores de risco, consequências, formas de prevenção e orientações para o autocuidado.

No dia da ação, o espaço foi preparado com uma mesa expositiva contendo os materiais produzidos e os instrumentos necessários para a aferição da pressão arterial. Foram utilizados dois esfigmomanômetros, o que permitiu a realização simultânea de atendimentos. Os panfletos traziam, em sua capa, fitas vermelhas como símbolo da conscientização, e as tirinhas foram afixadas em tamanho ampliado na parede, além de estarem disponíveis em versão reduzida para distribuição.

Os acadêmicos organizaram o fluxo da atividade de forma que, enquanto um realizava a aferição da pressão arterial, outro profissional da equipe coletava dados relevantes por meio de uma breve entrevista estruturada, contemplando informações como idade, sexo, histórico de hipertensão, hábitos alimentares, consumo de álcool, tabagismo, prática de atividade física, padrão de sono e valores pressóricos obtidos no momento. Vale ressaltar que todas as etapas do estudo seguiram a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo o sigilo e o anonimato dos participantes, com uso dos dados apenas para fins acadêmicos, respeitando sua dignidade e direitos.

O enfoque gerencial na execução da atividade permitiu monitorar continuamente o fluxo dos participantes e adaptar as intervenções conforme as necessidades identificadas, demonstrando uma prática de liderança e tomada de decisão eficiente. Essa organização metodológica além do acompanhamento contínuo do fluxo e dos resultados durante a ação possibilitou ajustes rápidos e decisões gerenciais eficazes, evidenciando o papel essencial da gestão de enfermagem na articulação e avaliação das intervenções. Essa prática contribuiu para maximizar o impacto da atividade, refletindo diretamente na qualidade do atendimento e na satisfação dos usuários e em sua maior participação.

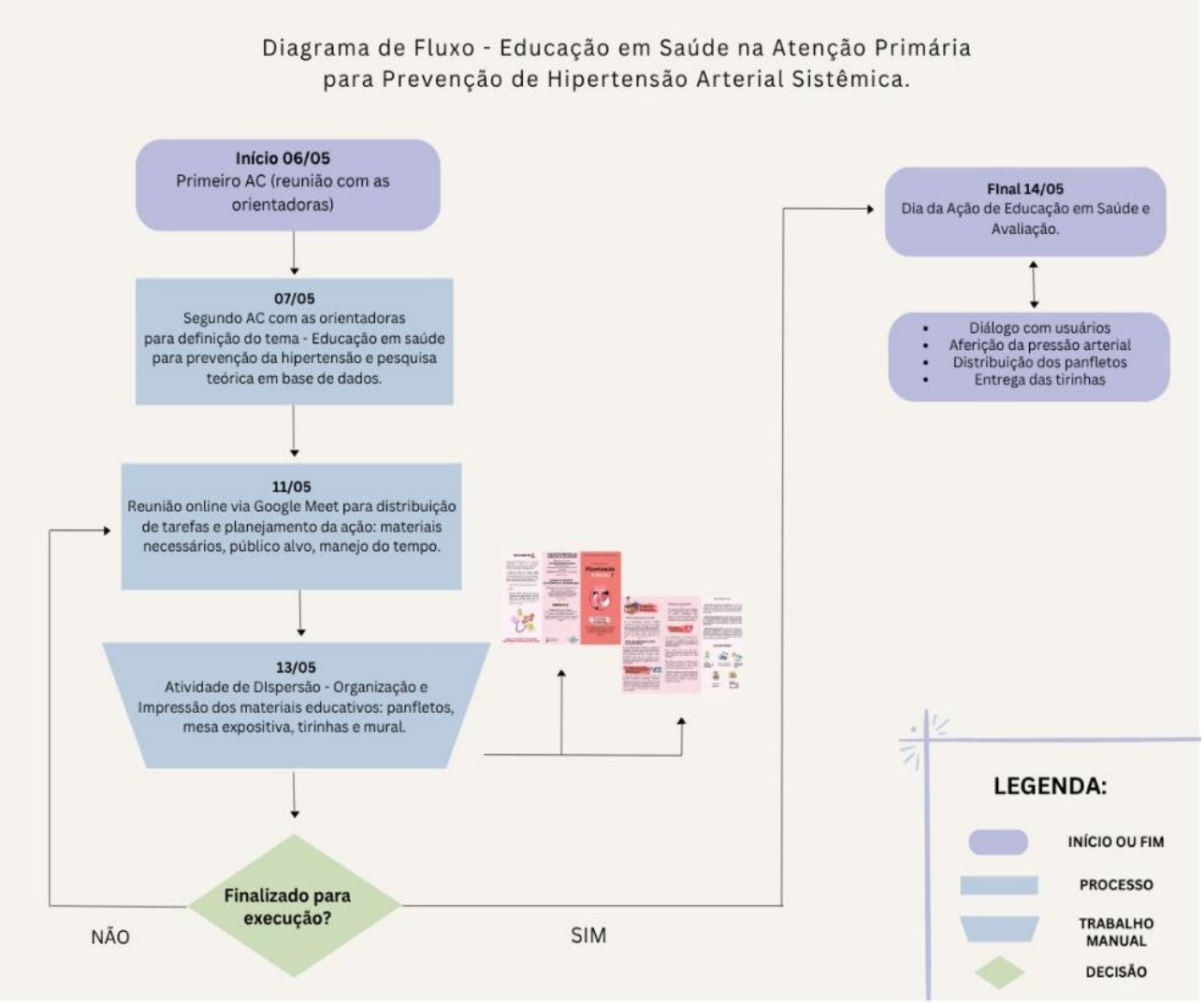
Com base nos dados coletados dos 17 participantes, identificou-se que a maioria dos participantes era do sexo feminino (59%) e com idade média de 58 anos, predominando pessoas acima dos 60. Cerca de 35% relataram ser hipertensos, e 53% afirmaram praticar alguma atividade física. A maioria declarou ter uma alimentação equilibrada, com consumo frequente de frutas e legumes. Esses achados reforçam a relevância da ação educativa, que pôde ser direcionada às necessidades reais do público, incentivando a prevenção e o autocuidado.

Durante a realização da atividade, observou-se o interesse da população em esclarecer dúvidas frequentes, especialmente no que se refere aos valores ideais da pressão arterial e à diferença entre níveis normais, pré-hipertensão e hipertensão estabelecida. Muitos usuários demonstraram desconhecimento sobre a necessidade de controle regular da pressão, mesmo na ausência de sintomas aparentes. A ação, portanto, se consolidou como uma oportunidade valiosa de educação em saúde, promovendo a escuta ativa, a troca de saberes e a orientação prática sobre a temática.

Um episódio marcante da atividade reforçou a importância do trabalho desenvolvido: durante a aferição, uma paciente apresentou níveis pressóricos significativamente elevados, acompanhados de sinais de fadiga intensa e alteração no comportamento. Diante desse quadro, a equipe acadêmica prontamente solicitou avaliação de um profissional da unidade, o qual recomendou o encaminhamento imediato da usuária ao setor de emergência da própria policlínica. A equipe acompanhou a paciente até o local, a fim de garantir sua segurança e continuidade do cuidado, evitando complicações maiores. Tal situação evidenciou, na prática, a relevância do rastreio precoce e da vigilância contínua da hipertensão arterial, assim como o impacto direto que ações simples de educação em saúde podem exercer na vida dos indivíduos.

De modo geral, a atividade foi recebida de forma positiva pelos usuários, permitindo o engajamento da comunidade na discussão sobre a prevenção da hipertensão e promovendo o fortalecimento da prática educativa no contexto da atenção primária à saúde. A experiência também representou um momento formativo significativo para os acadêmicos envolvidos, contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas, comunicacionais e de trabalho em equipe, fundamentais para a atuação crítica e humanizada na enfermagem.

Figura 1 - Diagrama de fluxo



Fonte: Mendonça RO, et al., 2025.

DISCUSSÃO

Por meio da utilização do fluxograma, apresentamos o aprofundamento do tema abordado durante a ação de educação em saúde promovida pelos estudantes em uma policlínica. Sabe-se, que a hipertensão é considerada um problema de saúde pública mundial pela Organização Mundial da Saúde (OMS), sobretudo em países de baixa e média renda. No Brasil, esta doença acomete mais de 32% da população, o equivalente a 36 milhões de indivíduos, atingindo em maior número as mulheres (BRASIL, 2022).

Neste cenário, o Dia Mundial da Hipertensão, 17 de maio, é comemorado anualmente e representa uma estratégia importante para se abordar, conscientizar e alertar a população sobre os riscos desta doença. Diante disso, as ações educativas e adoção de novas táticas voltadas para educação em saúde, com intuito de conscientizar a população acerca dos riscos e formas de prevenção contra a hipertensão tornam-se ferramentas fundamentais para a promoção da saúde.

No entanto, para que essas ações alcancem a população de forma adequada e tenham impacto, é essencial que os serviços de saúde estejam muito bem estruturados e organizados.

Os serviços de saúde são complexos de organizar devido à sua alta demanda e à necessidade de integração de diferentes componentes. Dessa forma, é preciso utilizar instrumentos, ferramentas, tecnologias e estratégias que permitam que a gestão ocorra de maneira efetiva. Nesse sentido, o gestor é

encarregado de diversas responsabilidades, incluindo a garantia da qualidade do atendimento, através da melhoria dos serviços de saúde e do manejo do processo de trabalho (RODRIGUES RP, et al., 2019), que são fundamentais para a garantia de um atendimento universal, equânime e igualitário, assim como garante o artigo 7º da Lei nº 8.080/1990 (BRASIL, 1990).

O fluxograma se trata de um diagrama que desenha as etapas e sequências de um processo de trabalho de um setor ou serviço. A partir dele, é possível que se observe e avalie a assistência fornecida e, com isso, examine falhas, necessidades de mudanças, aprimoramentos e, assim, otimize o fluxo de trabalho (BARBOZA TAV e FRACOLLI LA, 2005).

O uso de um recurso de análise na elaboração da ação educativa possibilitou que os estudantes identificassem as perguntas-chave, possíveis falhas no processo e a resolução das mesmas. Devido à instabilidade das situações envolvendo o trabalho em saúde, a utilização de uma estratégia, assim como o diagrama de fluxo, é essencial para executar a gestão e aprimorar a criatividade e responsabilidade dos profissionais (BARBOZA TAV e FRACOLLI LA, 2005).

De acordo com os princípios da educação em saúde propostos pela Fundação Nacional de Saúde (FUNASA, 2007), a educação em saúde se baseia em um grupo de atividades pedagógicas e sociais contendo diversos conteúdos, entre eles o científico, que deve ser experienciado pela população. Através do compartilhamento de informações, há contribuição na construção de consciência por parte das pessoas a respeito dos temas propostos. Além disso, as ações são realizadas através da participação das pessoas, considerando sua individualidade cultural e organizacional.

Sob esta ótica, a atividade proposta na policlínica configurou-se uma atuação estratégica. Após estudar as demandas locais, os acadêmicos chegaram à conclusão de que utilizar uma abordagem oportunista seria a melhor forma para introduzir o tema e promover a saúde da população local. Destaca-se que as atividades são desenvolvidas de acordo com o cronograma estabelecido pelo Ministério da Saúde, em articulação com a responsável pela equipe multiprofissional da unidade.

Além disso, ressalta-se que a temática faz parte da preocupação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 3 (ODS), desenvolvidos pela Organização Mundial da Saúde no ano de 2015 como parte da Agenda 2030. A ODS 3 estabelece a garantia de uma vida saudável e a promoção do bem-estar de toda a população, independentemente da idade (IPEA, 2020).

Durante a atividade, foram utilizados elementos visuais para atrair a atenção do público, com a criação de um ambiente informativo, a partir da montagem de uma mesa, utilização de cartazes e balões vermelhos, disponibilização de um história em quadrinho, folders e a possibilidade de aferição da pressão. Com esses métodos, podemos atrair não apenas a atenção dos adultos, mas também das crianças que se interessaram pelos balões e tirinha.

Estima-se que foram distribuídos cerca de 50 folders e tirinhas pela unidade. Entretanto, a adesão orgânica dos participantes para a atividade foi de 17 pessoas, ou seja, apenas um terço dos usuários aderiram a aferição de forma espontânea, um dado abaixo do esperado. Contudo, deve-se levar em consideração o dia da semana e o horário em que foi realizada a ação, trata-se de um dado de importância para o planejamento e elaboração de novos meios de divulgação e engajamento das pessoas.

Todavia, a abordagem sobre essa temática, possibilitou um debate otimista entre os acadêmicos de enfermagem e usuários da policlínica em relação à doença, contribuindo para a disseminação do conhecimento, identificação precoce dos fatores de risco e a importância da adoção de hábitos saudáveis. Nesse processo, o enfermeiro desempenha um papel fundamental, atuando não apenas como um educador em saúde, mas também como facilitador do diálogo através da adoção de uma linguagem acessível, ao promover a sensibilização dos usuários e incentivar a implementação de práticas preventivas no cotidiano (COSTA DA, et al., 2020)

Assim, a realização da atividade proposta de educação em saúde sobre hipertensão arterial, no contexto do Dia Mundial da Hipertensão, representou uma valiosa oportunidade de aprendizado prático aos

acadêmicos e de desenvolvimento de habilidades, como o pensamento crítico, planejamento e organização da equipe, que são competências primordiais para os profissionais de enfermagem.

Além disso, participar dessa ação, permitiu o fortalecimento do conhecimento a partir das pesquisas sobre a doença e suas implicações, além da vivência de um papel ativo da enfermagem na promoção da saúde da comunidade, o que contribuiu para o "empoderamento" social ao oferecer informações claras e acessíveis sobre como os hábitos de vida podem influenciar a saúde.

Desta forma, a atividade promovida se fundamenta a partir da possibilidade de mudanças no estilo de vida, assim como na percepção e detecção das alterações da pressão arterial dos participantes, que, através de uma abordagem oportunística na policlínica em questão, foram orientados quanto aos hábitos necessários para manter e promover a qualidade de vida, além de prevenir o desenvolvimento da hipertensão.

REFERÊNCIAS

1. AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR (ANS). Dia Mundial da Hipertensão Arterial. Disponível em: https://www.gov.br/ans/pt-br/assuntos/noticias/qualidade-da-saude/dia-mundial-da-hipertensao-arterial. Acesso em: 3 jun. 2025.
2. ALMEIDA ML DE, et al. Instrumentos gerenciais utilizados na tomada de decisão do enfermeiro no contexto hospitalar. Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 20, n. spe, p. 131–137, 2011.
3. BARBOZA TAV, FRACOLLI LA. A utilização do “fluxograma analisador” para a organização da assistência à saúde no Programa Saúde da Família. Cadernos de Saúde Pública, v. 21, n. 4, p. 1036–1044, jul. 2005.
4. BARROSO WKS, et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 116, n. 3, p. 516–658, mar. 2021.
5. BEUREN T. Influência da Genética no Desenvolvimento da Hipertensão. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v. 120, n. 12, p. e20230755, mar. 2024. DOI: 10.36660/abc.20230755.
6. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. ResoluçãQo nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, Seção 1, p. 59, 13 jun. 2013. Disponível em: https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf. Acesso em: 10 jun. 2025.
7. BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 set. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 29 maio 2025.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Hipertensão arterial: Saúde alerta para a importância da prevenção e tratamento. Brasília, 26 abr. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/abril/hipertensao-arterial-saude-alerta-para-a-importancia-da-prevencao-e-tratamento. Acesso em: 10 jun. 2025.
9. BRASIL. Ministério da Saúde. Taxa de mortalidade por hipertensão arterial atinge maior valor dos últimos dez anos. Brasília, 17 maio 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/maio/taxa-de-mortalidade-por-hipertensao-arterial-atinge-maior-valor-dos-ultimos-dez-anos. Acesso em: 10 jun. 2025.
10. CALDEIRA AG, et al. Impacto da Gestão de Enfermagem qualificada no Processo do Cuidado. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 764–782, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8038917.
11. CARVALHO ALB, et al. Enfermeiros (as) gestores (as) no Sistema Único de Saúde: perfil e perspectivas com ênfase no Ciclo de Gestão 2017-2020. Ciência e Saúde Coletiva, v. 25, n. 1, p. 211–222, 2020.
12. COSTA DA, et al. Enfermagem e a Educação em Saúde. Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás, Cândido Santiago, v. 6, n. 3, p. 6000012, 2020.

13. FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil). Educação em saúde: diretrizes. Brasília: Funasa, 2007. Disponível em: https://www.funasa.gov.br/documents/20182/38937/Educa%C3%A7ao++em+Saude+-+Diretrizes.pdf. Acesso em: 30 maio 2025.
14. GUEDES NG, et al. Intervenções de enfermagem relacionadas à promoção da saúde em portadores de hipertensão. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 151–156, 2012. DOI: 10.1590/S0103-21002012000100026.
15. INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. 2020. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9379/1/Cadernos_ODS_Objetivo_3_Assegurar%20uma%20vida%20saud%C3%A1vel%20e%20promover%20o%20bem-estar.pdf. Acesso em: 14 jun. 2025.
16. MINISTÉRIO DA SAÚDE. 17/5 – Dia Mundial da Hipertensão. Biblioteca Virtual em Saúde MS. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/17-5-dia-mundial-da-hipertensao/. Acesso em: jun. 2025.
17. PIRES CGS, MUSSI FC. Refletindo sobre pressupostos para o cuidar/cuidado na educação em saúde da pessoa hipertensa. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 43, n. 1, p. 229–236, mar. 2009.
18. RADOVANOVIC CAT, et al. Hipertensão arterial e outros fatores de risco associados às doenças cardiovasculares em adultos. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 22, n. 4, p. 547–553, jul./ago. 2014.
19. RODRIGUES RP, et al. Fluxograma Descritor do processo de trabalho: ferramenta para fortalecer a Atenção Primária à Saúde. Saúde em Debate, v. 43, n. spe6, p. 109–116, 2019.
20. SILVA ACR, et al. Fomentando a autonomia do cuidado para empoderar a educação em saúde. Caderno Pedagógico, v. 21, n. 6, p. e5097, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n6-207
21. SOTERO RL, et al. Fluxograma descritor do processo de trabalho: ferramenta para fortalecer a Atenção Primária à Saúde. Saúde e Debate, São Paulo, v. 43, supl. 6, p. 109–116, 2019.
22. SOUZA DPR, et al. Dicotomia entre assistência e gerência no contexto da atenção primária sob a ótica dos enfermeiros assistenciais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (IV), 2020, Campina Grande. Anais... Campina Grande: Editora Realize, 2020.